



alentejo
ribatejo
ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO

Plano Operacional para o Património da Humanidade

Apresentação do Relatório – Estratégia e Plano de Ação

Évora e Elvas, 16 e 17 de junho 2015

índice

Proposta e desenvolvimento do produto Património da
Humanidade no Alentejo Conceito e posicionamento

Organização e desenvolvimento do produto e necessidades de
intervenção

Eixos de Intervenção do Plano Operacional

Produto turístico

“Património da Humanidade no Alentejo: uma História Viva e Partilhada”

1.1. Conceito e posicionamento

Uma **Visão** do produto PHA

**UM PRODUTO TURÍSTICO CENTRADO
NA SINGULARIDADE E
EXCECCIONALIDADE DOS ‘PATRIMONIOS
DA HUMANIDADE’, AGREGADOR DOS
OUTROS PRODUTOS TURÍSTICOS E
ARGUMENTO DO POTENCIAL
EMOCIONAL E DA SUSTENTABILIDADE
DO DESTINO TURÍSTICO DO ALENTEJO**



1.1. Conceito e posicionamento

Uma **Missão** para o PHAR - um produto turístico capaz de:

Comunicar o Património

Utilizar o património como veículo de interação e de diálogo

Estruturar uma relação emocional dos turistas com o Alentejo

Agregar a oferta turística

Transferir excelência para os diversos produtos turísticos do destino Alentejo

Contribuir para a sustentabilidade do destino turístico



1.1. Conceito e posicionamento

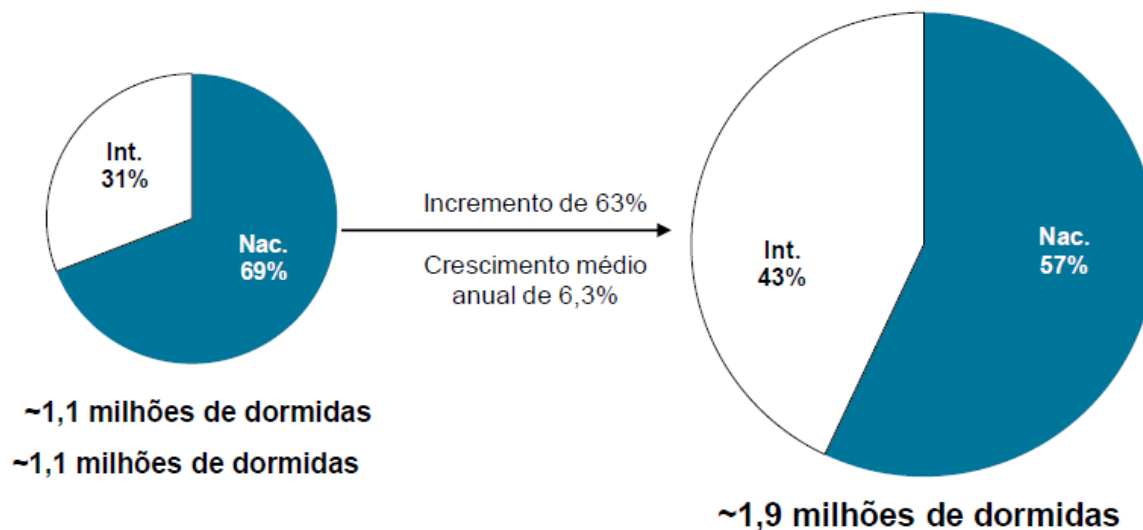
Um **Posicionamento** para o PHA

**AUMENTAR OS FLUXOS E A ESTADA DE TURISTAS
NO ALENTEJO, A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE
VALOR BASEADA NA EXPERIÊNCIA E NA RELAÇÃO
COM A MARCA ‘PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE’,
COM RESPOSTAS DIFERENCIADAS PARA
SEGMENTOS DE MERCADO ESPECÍFICOS E CAPAZ
DE ACRESCENTAR VALOR A OUTROS PRODUTOS
TURÍSTICOS DO DESTINO**



1.1. Conceito e posicionamento

Contribuir para as Metas de Procura regionais (*Documento Estratégico Turismo Alentejo 2014-2020*)



1.1. Conceito e posicionamento

A contribuição para as metas de procura turística do destino Alentejo pressupõe abordar os mercados, nacional e internacional, de forma segmentada, e organizar e desenvolver o novo produto Património da Humanidade no Alentejo e considerando as motivações e aspirações próprias desses principais segmentos:

Segmentos de mercado do destino	Turismo Jovem	Turismo familiar	Turismo sénior	Turismo de grupo	Turismo negócios	
Componentes produto	Animação	+++	+++	++	+++	+
	Alojamento	++	++	+	+	+++
	Restauração	+++	++	++	+++	++
	Transportes	+++	++	++	+	+

1.2. Organização e desenvolvimento do produto e necessidades de intervenção

1.As componentes do produto

2.As componentes e o ciclo da visita / viagem

3.As componentes e a “cadeia de experiência turística”

4.Fatores críticos das componentes centrais do produto, tendo em vista interação com o Património da Humanidade

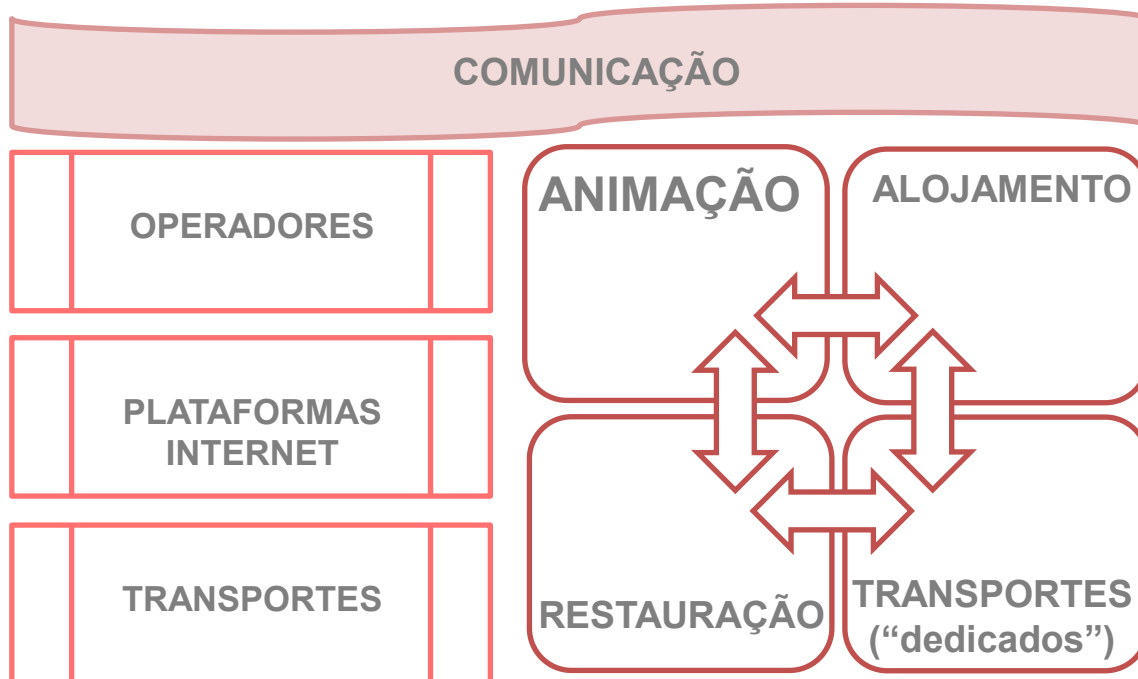
5.Prioridades de intervenção nas componentes centrais do produto, tendo em vista interação com o Património da Humanidade

6.Algumas ideias de projeto ou projetos

7.Eixos de intervenção

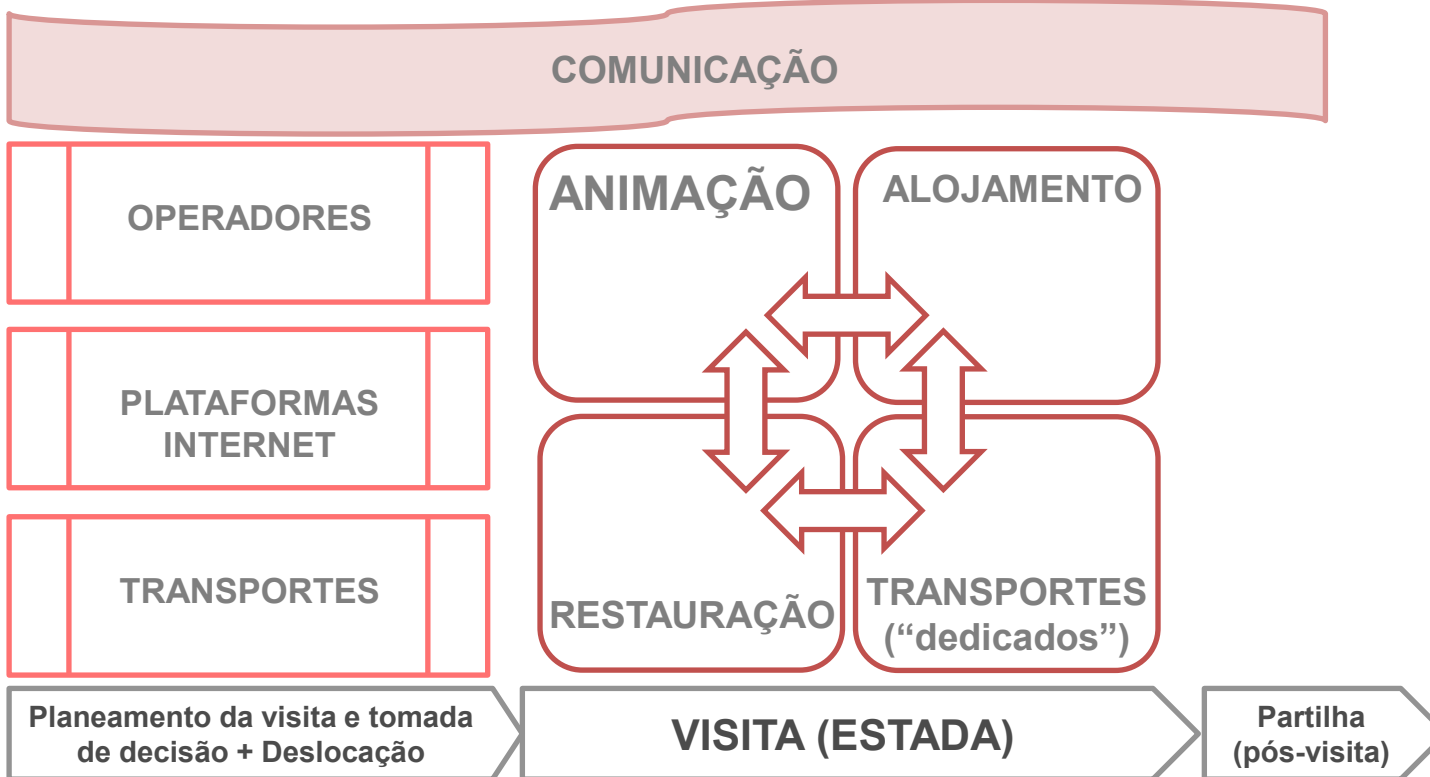
1.2. Organização e desenvolvimento do produto e necessidades de intervenção

AS COMPONENTES DO PRODUTO

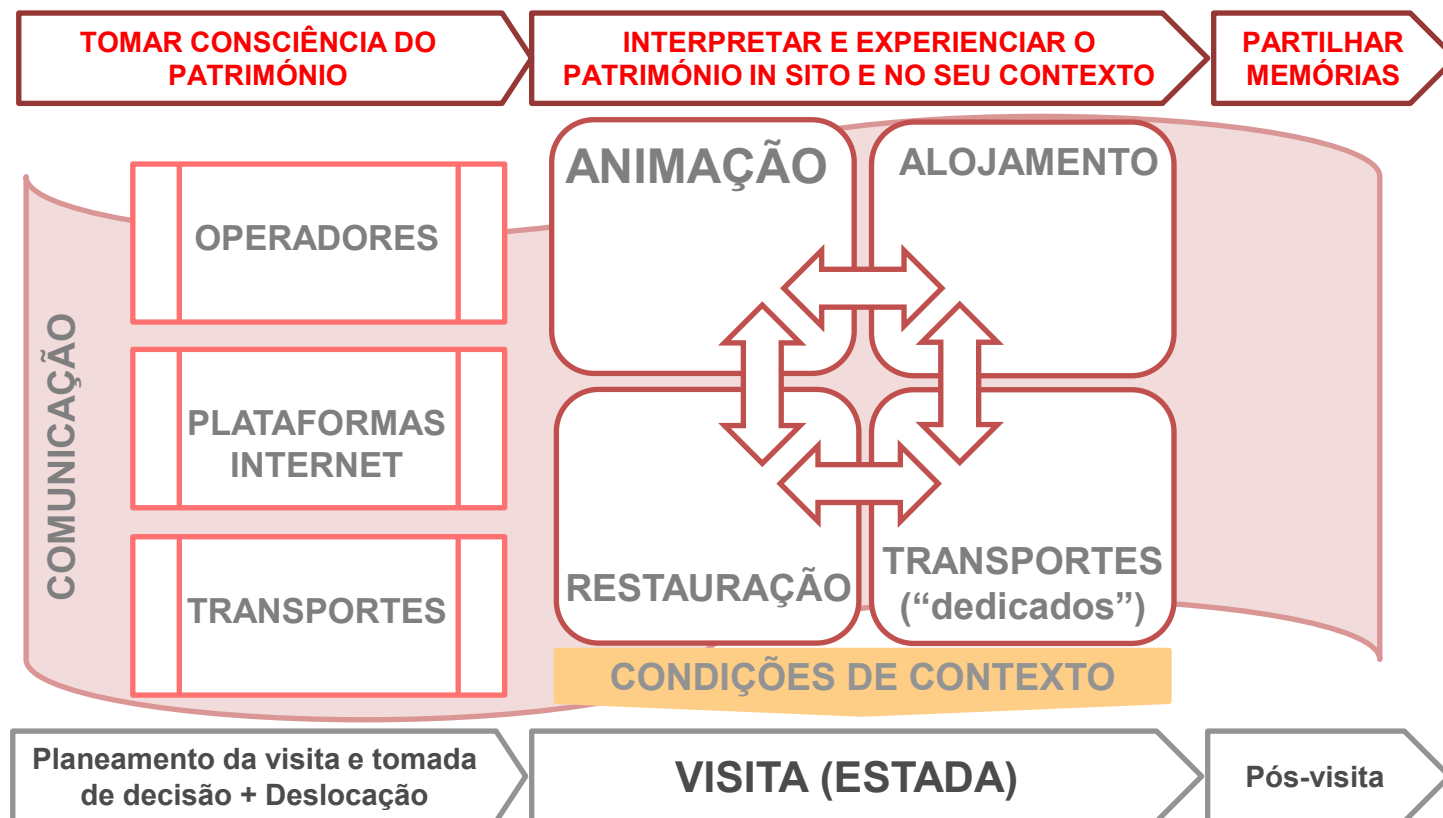


1.2. Organização e desenvolvimento do produto e necessidades de intervenção

AS COMPONENTES E O CICLO DA VIAGEM



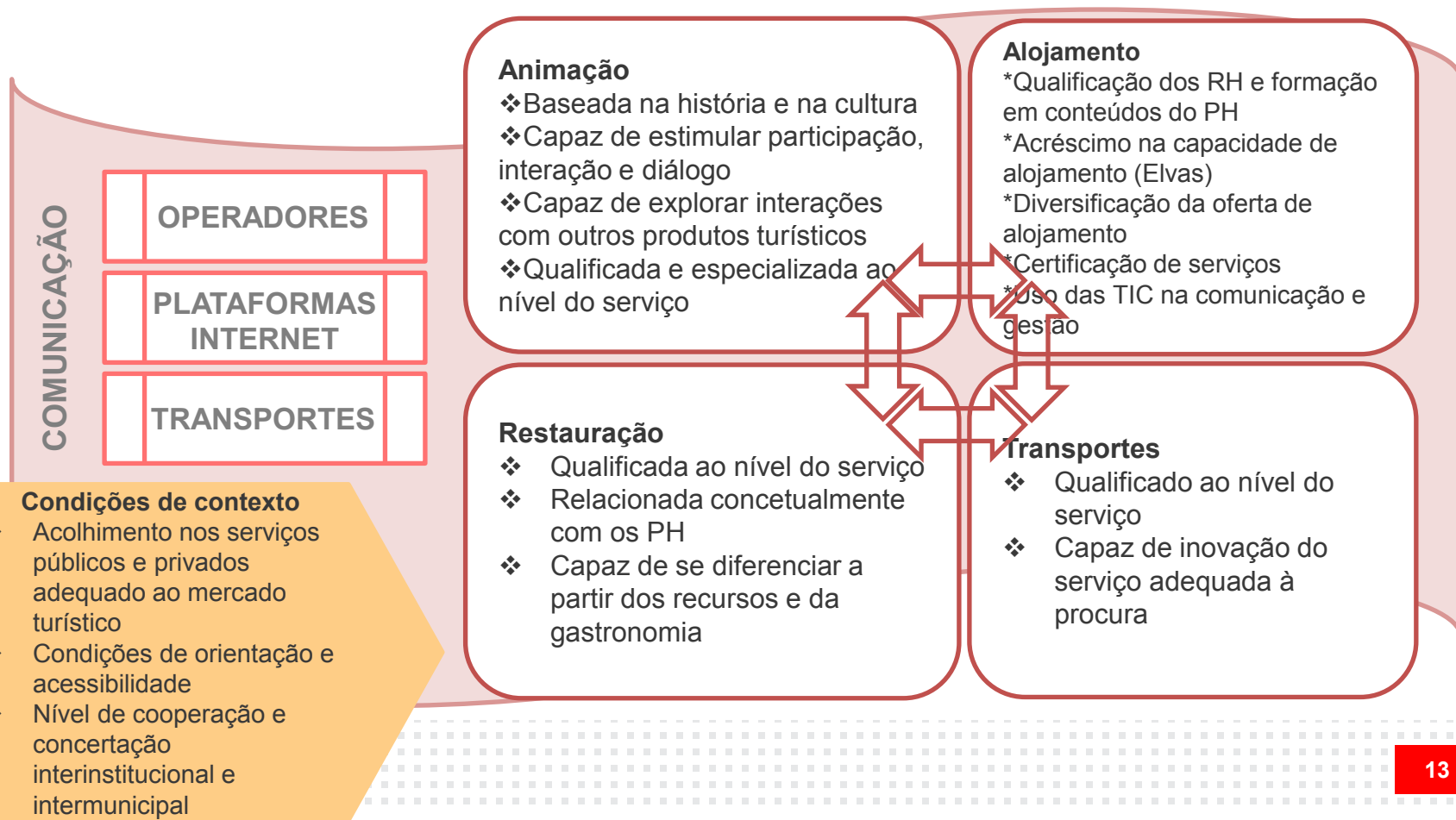
AS COMPONENTES DO PRODUTO E A “CADEIA DE EXPERIÊNCIA TURÍSTICA”¹ ASSOCIADA AO PATRIMÓNIO



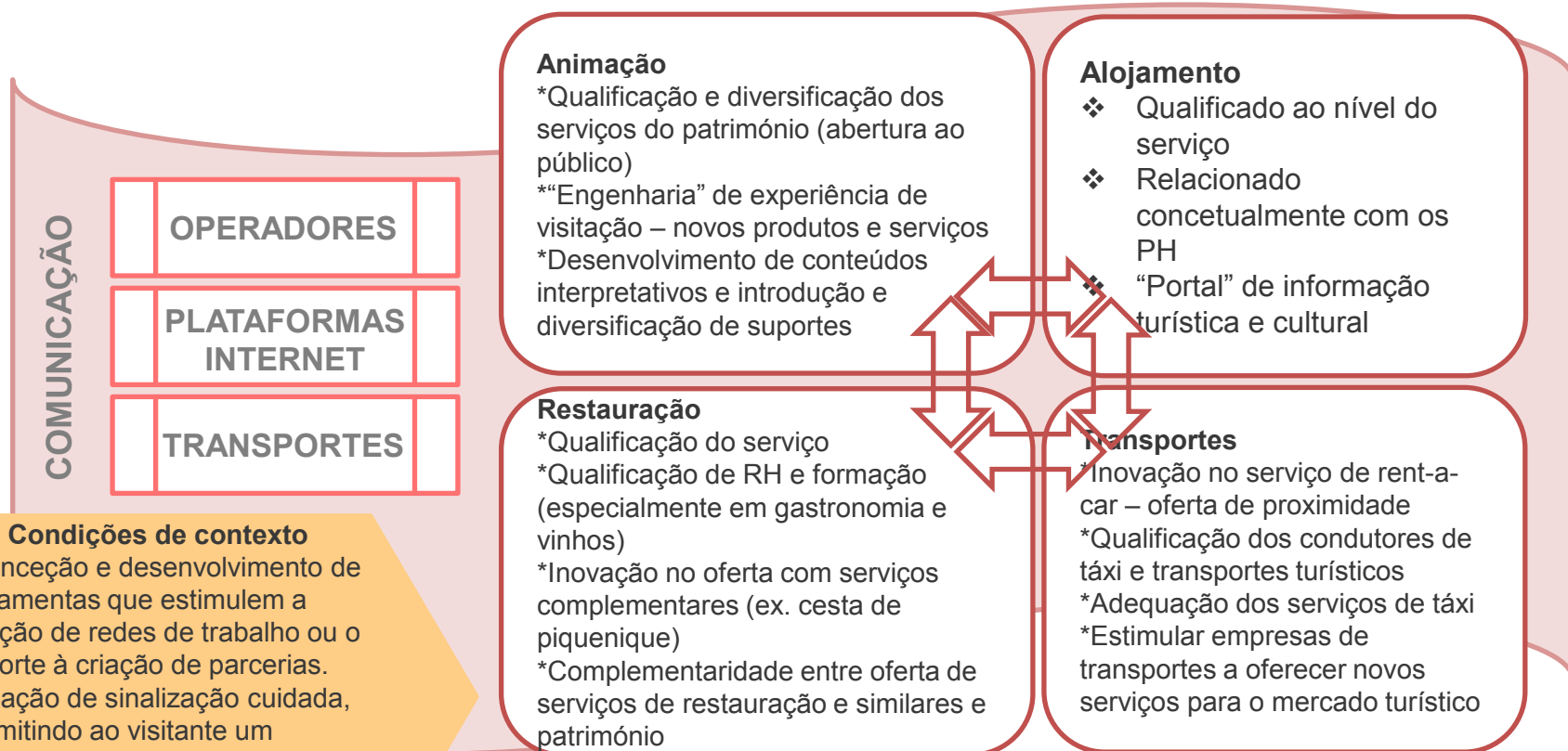
¹ UNWTO, Communicating Heritage. A Handbook for the Tourism Sector, 2011

1.2. Organização e desenvolvimento do produto e necessidades de intervenção

Fatores críticos de sucesso nas componentes centrais



1.2. Organização e desenvolvimento do produto e necessidades de intervenção - Prioridades de intervenção nas componentes centrais



1.3. Eixos de Intervenção e Projetos do Plano Operacional

1. QUALIFICAR
2. ORGANIZAR
3. INOVAR
4. DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR
5. COMUNICAR
6. GOVERNAR

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ÉVORA DR CULTURA	<p>“Acolhimento no Património - Recuperação e valorização da Torre de Alconchel”</p> <p>Objetivo: Recuperar, valorizar e assegurar acessibilidade às Muralhas e fortificações da cidade, assegurando condições de autenticidade e de integridade do centro histórico que garantam a sua perenidade.</p> <p>Descrição: Recuperação e valorização da Torre de Alconchel, reordenamento da envolvente e criação de sistema de visita e interpretação.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ELVAS DR CULTURA	<p>“Acolhimento no Património - Recuperação e valorização de Muralhas e fortificações de Elvas”</p> <p>Objetivo: Elvas possui o maior conjunto de fortificações abaluartadas do mundo o que levou a que as muralhas de Elvas, em conjunto com o centro histórico da cidade, tivessem sido reconhecidas como Património da Humanidade, pela UNESCO. É pois essencial recuperar, valorizar e assegurar acessibilidade às Muralhas e fortificações da cidade, assegurando condições de autenticidade e de integridade que garantam a sua perenidade.</p> <p>Descrição: Recuperação e valorização das muralhas seiscentistas e parte do Forte de Santa Luzia e de outros espaços ligados às fortificações: picadeiro, quartéis, paióis, prisões, casas de guarda.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ÉVORA DR CULTURA	<p>“Acolhimento no Património – Caminhos da Água/Património Hidráulico de Évora”</p> <p>Objetivo: Valorização de conjuntos patrimoniais associados ao abastecimento urbano da água que hoje adquirem um estatuto de ex-libris na cidade e com grande potencial de valorizar novas narrativas e perspetivas sobre a cidade, e sobre a sua ligação umbilical ao território envolvente.</p> <p>Descrição: <u>Reabilitação do Património Hidráulico em Évora</u>: inclui intervenções no Aqueduto da Água da Prata, a valorização de um percurso ambiental associado, incluindo o trajeto associado à cintura de quintas, muito irrigadas e férteis, que abasteciam a cidade de produtos frescos. O projeto inclui a reabilitação de fontes, bicas e chafarizes e a criação de um sistema interpretativo. Disponibilização de conteúdos interpretativos com recurso a sistemas de áudio-guias ou vídeo-guias, já que estes suportes tecnológicos auxiliam e potenciam a experiência da visita.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ELVAS DR CULTURA	<p>“Acolhimento no Património – Caminhos da Água / Aqueduto da Amoreira”</p> <p>Objetivo: Valorização de conjuntos patrimoniais associados ao abastecimento urbano da água que hoje adquirem um estatuto de ex-libris na cidade e com grande potencial de valorizar novas narrativas e perspetivas sobre a cidade, e sobre a sua ligação umbilical ao território envolvente.</p> <p>Descrição: <u>Criação do Centro Interpretativo do Aqueduto da Amoreira na Cisterna da cidade de Elvas.</u> Uma vez que o aqueduto não é “visitável”, é necessária a criação de um centro que auxilie a interpretação deste monumento e do conjunto constituído pelo aqueduto, a cisterna e o sistema de distribuição da água pelas fontes da cidade.</p> <p>Propõe-se que seja associado à criação do percurso da água a elaboração e disponibilização de conteúdos interpretativos com recurso a sistemas de áudio-guias ou vídeo-guias, já que estes suportes tecnológicos auxiliam e potenciam a experiência da visita.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETOS INICIATIVA CM ÉVORA	<p>“Acolhimento no Património - Percursos urbanos, descodificar a paisagem /Évora”</p> <p>Objetivo: Disponibilizar ao grande público as riquezas ocultas (no sentido de não acessíveis e não descodificadas) da cidade de Évora que acumulou uma grande densidade e estratificação histórica, com testemunhos de diversidade cultural e de centralidade política e socioeconómica. Enriquecer as propostas de tour urbano tornando-as mais criativas e menos padronizadas.</p> <p>Descrição: <u>Percurso romano:</u> Criação de um percurso que integre o património do período romano localizado na cidade, incluindo nesse circuito o espólio romano do Museu de Évora e o templo romano. Promoção da musealização das termas romanas e da domus da rua dos Burgos.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ELVAS	<p>“Acolhimento no Património – Percursos urbanos, descodificar a paisagem / Elvas”</p> <p>Objetivo: Disponibilizar ao grande público as riquezas ocultas (no sentido de não acessíveis e não descodificadas) da cidade de Elvas que acumulou uma grande densidade e estratificação histórica, com testemunhos de diversidade cultural e de relevância política e militar. Enriquecer as propostas de tour urbano tornando-as mais criativas e menos padronizadas.</p> <p>Descrição: <u>Percurso islâmico:</u> Recuperação e valorização do património islâmico da cidade de Elvas. A segunda cerca islâmica de Elvas (sécs. XI-XII) tem um passadiço que permite visitar praticamente toda a muralha através deste corredor e ao mesmo tempo subir a todas as torres. Intervenção na igreja de Santa Maria da Alcáçova, antiga mesquita, de recuperação do mirhab (hoje entaipado) e de uma cisterna também ela islâmica. <u>Percurso judaico:</u> Recuperação e valorização do património judaico, incluindo a reabilitação de uma das antigas sinagogas da cidade, a maior sinagoga medieval do país, onde vai ser criada a Casa da História Judaica de Elvas.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ELVAS CM ÉVORA DR CULTURA	<p>“Acolhimento no Património - Corredor do megalitismo”</p> <p>Objetivo: Valorização, interpretação e melhoria da acessibilidade aos locais arqueológicos de Évora e Elvas (antes, menires e cromeleques) mais interessantes e comunicação conjunta desse património megalítico.</p> <p>Descrição: O projeto inclui ações de:</p> <ul style="list-style-type: none">i) Elaboração de projetos museográficos de valorização e interpretação;ii) Reabilitação de estruturas e recuperação de acessos;iii) Conceção e edição de material interpretativo;iv) Criação, desenvolvimento e aplicação de ferramentas de realidade aumentada e virtual aos sistemas de interpretação dos elementos patrimoniais megalíticos;v) Concretização de plano de sinalética orientativa e interpretativa dos melhores e mais interessantes locais arqueológicos de Évora e Elvas (antas, menires e cromeleques);vi) Animação e promoção conjunta do património megalítico.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ELVAS CM ÉVORA DR CULTURA UNIV. ÉVORA FEA ARQUIDIOCESE	<p>“Desenvolvimento de conteúdos digitais para um destino turístico inteligente”</p> <p>Objetivo: Esta ação visa a conceção, produção e disponibilização de conteúdos digitais sobre os bens Património da Humanidade, inovadores, atrativos, estimulantes, com capacidade de oferecer uma visita/ experiência que transporte o visitante/ turista para o tempo e para o espaço em que o património foi gerado e foi parte integrante.</p> <p>Descrição: Criação de projeto-piloto de desenvolvimento e aplicação de ferramentas de Realidade Aumentada e Virtual e aplicação aos sistemas de interpretação dos elementos patrimoniais que possibilitem a oferta de elementos interpretativos do património, com recurso às TIC, que contribuam para uma “visitor’s self education”. O desenvolvimento destas plataformas digitais poderá ser iniciado através de dois projetos piloto, em dois bens patrimoniais que, pelas suas características, se prestam ao uso deste tipo de tecnologia e conteúdos para sua interpretação: as Fortificações de Elvas, Labirinto Militar e Évora cidade Romana.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ÉVORA ERTAR	<p>“Welcome Center de Évora”</p> <p>Objetivo: Qualificar o acolhimento de turistas, através da criação de um equipamento que visa garantir condições de acesso centralizado a informação sobre a cidade e os serviços turísticos e do património.</p> <p>Descrição: Criação de um equipamento com a importante missão de acolher o turista, que tem a expectativa de ser um residente temporário na cidade, prestando-lhe uma informação dinâmica sobre o que está a acontecer na cidade. Disponibilizará materiais diversos em diferentes suportes, de acordo com o tempo de estadia e os interesses manifestados. É necessário que logo neste espaço o Turista seja confrontado com as formas e recursos de informação sobre a cidade e o seu património mais apelativas, fazendo uso dos recursos mais modernos, nomeadamente dos que resultarem do projeto-piloto de criação, desenvolvimento e aplicação de ferramentas de Realidade Aumentada e Virtual, de video e audio-guias.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ELVAS ERTAR	<p>“Welcome Center de Elvas”</p> <p>Objetivo: Qualificar o acolhimento de turistas, através da criação de um equipamento que visa garantir condições de acesso centralizado a informação sobre a cidade e os serviços turísticos e do património.</p> <p>Descrição: No que respeita ao Acolhimento no Património, a Câmara Municipal de Elvas tem a intenção de criar um Welcome Center na Parada do Castelo. Junto a este local, será criada uma zona de estacionamento de autocarros para acolher as excursões que tenham Elvas como destino. Disponibilizará materiais diversos em diferentes suportes, de acordo com o tempo de estadia e os interesses manifestados. É necessário que logo neste espaço o Turista seja confrontado com as formas e recursos de informação sobre a cidade e o seu património mais apelativas, fazendo uso dos recursos mais modernos, nomeadamente dos que resultarem do projeto-piloto de criação, desenvolvimento e aplicação de ferramentas de Realidade Aumentada e Virtual, de video e audio-guias.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA ERTAR CM ÉVORA CM ELVAS CM SERPA FEA DR CULTURA ARQUIDIOCESE MUSEU DO RELÓGIO	<p>“Comunicar o Património”</p> <p>Objetivo: Qualificar os profissionais da cultura e os gestores do património, do ponto de vista da comunicação com os públicos de forma a fomentar a visita, a divulgar a informação e a aproximar relações.</p> <p>Descrição: Inspirado no trabalho desenvolvido pela <i>Acesso Cultura</i> na formação dos profissionais e tutelas de bens culturais na melhoria das ferramentas de comunicação: atendimento, linguagem, sinalização, ferramentas de comunicação físicas e on-line.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETOS INICIATIVA CM ELVAS DR CULTURA UNIV.ÉVORA ESCOLAS PROFISSIONAIS IEFP ARQUIDIOCESE ASSOCIAÇÕES SETORIAIS	<p>“Recuperação de artes e ofícios tradicionais da edificação/Elvas”</p> <p>Objetivo: Promover a recuperação de técnicas tradicionais de edificação e de técnicas decorativas e apostar na formação de artífices. Incentivar o surgimento de empresas de reabilitação com operários especializados</p> <p>Descrição: Criação de Escola de Ofícios Tradicionais. Desenvolvimento de um Programa de levantamento, conservação e restauro de esgrafitos.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>CM ÉVORA DR CULTURA UNIV.ÉVORA ESCOLAS PROFISSIONAIS IEFP ARQUIDIOCESE ASSOCIAÇÕES SETORIAIS</p>	<p>“Recuperação de artes e ofícios tradicionais da edificação/Évora”</p> <p>Objetivo: Promover a recuperação de técnicas tradicionais de edificação e de técnicas decorativas e apostar na formação de artífices. Incentivar o surgimento de empresas de reabilitação com operários especializados</p> <p>Descrição: Criação de um Centro de Artes da Edificação que promova: i) investigação, sobre a história da sua criação e utilização, levantamentos, estudos sobre técnicas e materiais; ii) ações de conservação e restauro de esgrafitos, e de pintura a cal; iii) divulgação através de exposições, visitas a obras, criação de percursos; iv) formação de artífices e profissionais nas técnicas de conservação e restauro de esgrafitos e na pintura a cal.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ÉVORA	<p>“Qualificação do espaço público/Évora”</p> <p>Objetivo: Requalificação do espaço público das áreas urbanas, com intervenção prioritária nos elementos decisivos para a melhoria da experiência de visita às cidades: iluminação geral e cénica de monumentos; instalação de elementos orientativos e interpretativos; eliminação de elementos dissonantes e responsáveis por poluição visual; adoção de sistemas inteligentes de meios de gestão de estacionamento e garantia de acessibilidade a todos os públicos.</p> <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iluminação cénica de monumentos • Remodelação de mobiliário e equipamento urbano • Intervenções de qualificação do estacionamento automóvel

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ELVAS	<p>“Qualificação do espaço público/Elvas”</p> <p>Objetivo: Requalificação do espaço público das áreas urbanas, com intervenção prioritária nos elementos decisivos para a melhoria da experiência de visita às cidades: iluminação geral e cénica de monumentos; instalação de elementos orientativos e interpretativos; eliminação de elementos dissonantes e responsáveis por poluição visual; adoção de sistemas inteligentes de meios de gestão de estacionamento e garantia de acessibilidade a todos os públicos.</p> <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iluminação cénica de monumentos • Remodelação de mobiliário e equipamento urbano • Intervenções de qualificação do estacionamento automóvel • Retirada de cabos e antenas das fachadas e telhados dos edifícios do CH

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CM ÉVORA	<p>“Acolhimento no Património”/Évora</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização da narrativa urbana a partir do património edificado ao longo de vários períodos da história. <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de Centro Interpretativo polinucleado da cidade de Évora que integre o património do período romano, e preveja a musealização das termas romanas e da domus da rua dos Burgos, e inclua o espólio do Museu de Évora e o templo romano. - Valorização e reordenamento das muralhas e fortificações (Torre de Alconchel) e criação de percurso de visita e interpretação. - Património Hidráulico: intervenções no Aqueduto da Água da Prata para criação de percurso ambiental associado, fontes, bicas e chafarizes. Criação de sistema interpretativo. - Valorização de percursos urbanos da cal e da arquitetura vernacular.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA CM SERPA DR CULTURA UNIV.ÉVORA ESCOLAS PROFISSIONAIS IEFP ARQUIDIOCESE FEA ASSOCIAÇÕES SETORIAIS</p>	<p>“Receber no Património”</p> <p>Objetivo: Garantir a qualidade dos serviços prestados aos visitantes. Aumentar e harmonizar a oferta formativa (a todos os níveis) adequando o leque de formação às necessidades de conhecimento na indústria - ênfase na formação on-job.</p> <p>Descrição: Criação de um programa de qualificação de recursos humanos :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação e implementação de sistema de estágios de jovens licenciados nas empresas turísticas da Região. <input type="checkbox"/> - Formação de funcionários, técnicos superiores e profissionais, da Administração Local nas áreas do turismo cultural. <input type="checkbox"/> - Lançamento de programas de formação específica em função do produto turístico Património da Humanidade dirigidos a promotores, empresários e trabalhadores com ênfase na formação on-job. <input type="checkbox"/> - Criação de formação pós-graduada na área do Turismo no Património da Humanidade com conteúdos associados à animação, interpretação e gestão.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA ESCOLAS PROFISSIONAIS IEFP ARQUIDIOCESE FEA ASSOCIAÇÕES SETORIAIS	<p>“Welcome to Heritage”</p> <p>Objetivo: qualificar os serviços prestados pelos agentes que, não operando diretamente na atividade turística, registam um elevado contacto com os turistas, como os agentes da autoridade, comerciantes, taxistas, ...</p> <p>Descrição: inspirado pelo projeto “Welcome by Taxi” do Turismo de Portugal, esta iniciativa deverá adotar uma metodologia semelhante, garantindo o desenvolvimento de ações de formação/ sensibilização em áreas como o atendimento/ acolhimento ao turista, prestação de informações gerais sobre a região, informações específicas sobre o património da região e o produto turístico PHA.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
PROJETO INICIATIVA CERTIFICAR O SISTEMA DE OPERADORES DE TRANSPORTES	<p>“Como chegar”/Elvas</p> <p>Objetivo: Facilitar a instalação e movimentação dos visitantes à chegada, comunicando as possibilidades de transportes nas chegadas de comboio, autocarro ou outros.</p> <p>Descrição: Execução de um estudo das redes de transportes locais existentes que defina as linhas estratégicas de acessibilidade aos centros históricos, ligando os principais pontos de chegada de turistas às zonas centrais (ou de organização de rotas) dos centros urbanos.</p> <p>Como ferramenta de auxílio à viabilização deste projeto, propõe-se a criação de uma <u>aplicação para dispositivos móveis, que recorra ao sistema de geo-localização</u> e que permita potenciar e comunicar este projeto.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	QUALIFICAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CMÉVORA OPERADORES DE TRANSPORTES</p>	<p>“Como chegar” /Évora</p> <p>Objetivo: Facilitar a instalação e movimentação dos visitantes à chegada, comunicando as possibilidades de transportes nas chegadas de comboio, autocarro ou outros.</p> <p>Descrição: Execução de um estudo das redes de transportes locais existentes que defina as linhas estratégicas de acessibilidade aos centros históricos, ligando os principais pontos de chegada de turistas às zonas centrais (ou de organização de rotas) dos centros urbanos.</p> <p>Como ferramenta de auxílio à viabilização deste projeto, propõe-se a criação de uma <u>aplicação para dispositivos móveis, que recorra ao sistema de geo-localização</u> e que permita potenciar e comunicar este projeto.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	ORGANIZAR
PROJETOS INICIATIVA ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA ASSOCIAÇÕES SETORIAIS OPERADORES TURÍSTICOS	<p>“Mapeamento de Experiências Turísticas associadas ao Património da Humanidade”</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Facilitar a fruição do turista no território e dar maior visibilidade e consistência ao conceito do produto turístico PHA, através do fornecimento de informação especializada. <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar/ inventariar e disseminar as atividades/ experiências turísticas oferecidas pelas empresas do setor turístico, dentro dos seus diversos segmentos – animação, alojamento, restauração e transportes, em que o foco central é o Património da Humanidade do destino turístico Alentejo, e que manifestam bom desempenho e potencial de comercialização. Esta informação será posteriormente divulgada no site http://www.visitalentejo.pt, criando aí uma nova ‘entrada’.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	ORGANIZAR
PROJETO INICIATIVA	“Criação/ formatação de Experiências Turísticas associadas ao Património Mundial”
ERTAR	<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Criar/ produzir e comercializar novos produtos e serviços / atividades turísticas que permitam uma maior interação dos turistas com o Património da Humanidade, que sejam centradas neste Património e articuladas com outros.- As atividades devem ser formatadas pelos operadores turísticos e por empresas do setor, de acordo com um conjunto de parâmetros, nomeadamente: atividades que (i) fomentem uma participação ativa, o diálogo entre o turista e o património, (ii) que combinem o património material e imaterial, (iii) que envolvam a comunidade local, ... <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar elementos patrimoniais passíveis de geração de experiências turísticas apelativas e vibrantes.- Formatar e comercializar atividades turísticas que permitam uma maior interação com o Património Mundial; que sejam centradas neste Património, e articuladas com outros. As atividades devem ser formatadas pelos operadores, mas de acordo com um conjunto de parâmetros que serão fornecidos, nomeadamente: atividades que (i) fomentem uma participação ativa, o diálogo entre o turista e o património, (ii) que combinem o património material e imaterial, (iii) que envolvam a comunidade local, ...

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	ORGANIZAR
PROJETO INICIATIVA ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA REDE PATRIMÓNIO MUNDIAL DE PORTUGAL ARQUIDIOCESE FEA ASSOCIAÇÕES SETORIAIS	<p>“Criação da Feira do Património Mundial”</p> <p>Objetivo: Divulgar projetos e iniciativas de carácter empresarial, de instituições públicas e do 3º setor, de geração de experiências qualificadas com o Património da Humanidade.</p> <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de um evento de <i>match-making</i>, que junte entidades gestoras de bens classificados como Património da Humanidade e promotores de iniciativas e projetos de empreendedorismo criativo e qualificador do turismo baseado no Património da Humanidade. - Despoletar, através da atribuição de prémios, por exemplo, o surgimento e a divulgação de projetos inovadores de interpretação, de animação, que permitam novas fruições do e com o património.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	INOVAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA</p>	<p>“Social Heritage Network”</p> <p>Objetivo: Promover o conhecimento e consciência sobre o Património e a relação entre o Património Edificado e o Intangível. Fomentar a partilha de conhecimentos, a relação entre o visitante e a população local, de investigadores com proprietários/utilizadores dos bens patrimoniais.</p> <p>Descrição: Criação de uma ferramenta (plataforma) online, agregada à plataforma online já existente do Turismo no Alentejo. Pretende-se que a “Social Heritage Network” tenha características próximas às de uma rede social, que permita a compilação, o acesso e a partilha de conteúdos de cariz técnico e lúdico associados ao Património da Humanidade. Esta será uma plataforma de partilha de informações técnicas e de conhecimento científico sobre o património que promova a interação entre a comunidade científica local (Universidade de Évora) e possíveis visitantes mais especializados. Mas também, uma plataforma de partilha de histórias, que promova a relação entre o património material e imaterial, os bens patrimoniais e o imaginário cultural da região.</p> <p>Recorrendo à <u>tecnologia de realidade aumentada</u>, que pelo reconhecimento fotográfico de determinados pontos, o visitante será convidado a acionar conteúdos digitais no seu dispositivo móvel (em qualquer local), uma reconstituição fotográfica, um vídeo</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	INOVAR
PROJETO INICIATIVA	<p>“Vamos trocar Património?”</p> <p>Objetivo: Estabelecer laços e promover a relação entre as duas cidades. Fortalecer a ligação e o conhecimento sobre o Património da região.</p> <p>Descrição: Promover a troca de visitas guiadas (físicas ou digitais) ao Património entre turmas do ensino básico das duas cidades. Estimular o conhecimento e orgulho no património mais próximo e a vontade de o partilhar e conhecer aquele que existe na região.</p>
ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA DR CULTURA FEA AGRUPAMENTO S ESCOLARES	

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA ASSOCIAÇÕES SETORIAIS OPERADORES TURÍSTICOS</p>	<p>“Programa Turístico PHA”</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer aos turistas uma proposta de consumo real e específica em torno do produto turístico PHA proposto (conceito – comercializável). - Prolongar a estadia dos turistas na região e/ou aumentar as suas despesas na Região. <p>Descrição: Concurso (público ou por convite) lançado pela ERT para a definição e operacionalização de programas temáticos (3/5 dias), por operadores turísticos já presentes no território. Estes produtos deverão ser criados de acordo com um conjunto de parâmetros, definidos à priori. A contrapartida oferecida pela ERT aos operadores poderá traduzir-se na promoção gratuita dos seus produtos, ou em outros elementos.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR</p>	<p>“Heritage & Business – Circuito MI”</p> <p>Objetivo: Oferecer aos turistas de negócios a oportunidade de realizarem uma ‘incursão’ ao PHA, adaptada às suas especificidades, nomeadamente, em termos temporais.</p> <p>Aumentar as receitas turísticas.</p> <p>Consolidar o crescimento do segmento MI no Alentejo, utilizando o PHA como elemento diferenciador.</p> <p>Descrição: Desenvolver um circuito especialmente orientado para o segmento MI, combinando diferentes atividades, como uma visita guiada ao Património e uma prova de vinhos. O circuito deve ter uma duração máxima de 2h30, e deve ser desenhado tendo em conta a disponibilidade dos turistas de negócios, isto é, essencialmente concentrados no período do fim da tarde.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR
PROJETO INICIATIVA	“Heritage FamTrips”
ERTAR	<p>Objetivo: Dar a conhecer aos <i>media</i> (incluindo, muito especialmente, os bloggers de viagens) o produto turístico PHA.</p> <p>Descrição: Realização de viagens temáticas em que os convidados possam experienciar as propostas de consumo (os programas a desenvolver).</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR
PROJETO INICIATIVA ERTAR	<p>“Heritage Charming Meetings”</p> <p>Objetivo: Aumentar o número de eventos MI realizados na região. Aumentar as receitas turísticas. Estimular o cross-selling.</p> <p>Descrição: Realizar, anualmente, ações de charme junto das empresas/ associações organizadoras de eventos MI, no sentido de lhes dar a conhecer a oferta existente na região, e o potencial diferenciador do PHA, apresentando sugestões para a inclusão atividades PHA no programa social dos eventos MI. Este tipo de ações podem vir a ser replicadas para segmentos específicos, sendo que deve ser dada prioridade ao segmento MI, em franco crescimento no destino.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR
PROJETO INICIATIVA ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA EBORAE MUSICA	<p>“Heritage Live”</p> <p>Objetivo: Potenciar a existência de um evento de grande atratividade, promover a articulação da agenda cultural e turística entre as duas cidades e a visão do Património da Humanidade do Alentejo como um todo. Granjear notoriedade e visibilidade externa.</p> <p>Descrição: Conceção, preparação e realização de um evento/festival com duração de 2 a 3 dias, cuja programação deve promover a demonstração do Património da Humanidade do Alentejo como um património vivo, palco de história e potenciador de experiências únicas. Propõe-se a utilização do Património da Humanidade como cenário (como uma “tela”) com recurso a tecnologias de vídeo mapping ou a holografia. este festival e apresentar uma programação de destaque com um conjunto de espetáculos de carácter impressionante. A par destes “acontecimentos” de maior destaque o festival deve dinamizar e concentrar também um conjunto de outras produções artísticas (música, teatro, artes plásticas), potenciando e viabilizando a articulação e a movimentação dos turistas, visitantes e residentes entre os vários locais. A desenvolver em articulação com as agendas e eventos já existentes, nomeadamente com as “Noites Brancas” promovidas no âmbito da Eurocidade Elvas – Badajoz.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR

PROJETO
INICIATIVA
ERTAR
CM ELVAS
CM ÉVORA
EMPRESAS
TRANSPORTAD
ORAS

“Transporte Local ao Património Mundial”

Objetivo: Agilizar a fruição dos turistas no território, facilitando o acesso ao Património e a sua experimentação.

Descrição: Desenvolvimento de soluções de transportes alternativas e dedicadas, que poderão incluir a criação de propostas de bilhética concertadas com os agentes de transportes, de interesse para todos.

Como ferramenta de auxílio e de viabilização deste projeto, propõe-se a criação de uma aplicação para dispositivos móveis que, recorrendo ao sistema de geo-localização, permita, por exemplo, o contacto direto com taxistas locais ou empresas de aluguer de veículos.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

DISTRIBUIR E COMERCIALIZAR

PROJETO
INICIATIVA
ERTAR
CM ELVAS
CM ÉVORA
EMPRESAS
TRANSPORTAD
ORAS

“Transporte Regional ao Património Mundial”

Objetivo: Agilizar a fruição dos turistas no território, facilitando o acesso ao Património e a sua experimentação. Reforçar a articulação entre as duas cidades.

Descrição: Semelhante ao projeto anterior, mas no âmbito geográfico mais alargado (no corredor Elvas – Évora). Soluções alternativas a desenvolver em articulação com o PO Touring Cultural e Paisagístico.

Como ferramenta de auxílio e viabilização deste projeto, propõe-se a criação de uma aplicação para dispositivos móveis que, recorrendo ao sistema de geo-localização permita potenciar a integração de experiências turísticas no corredor entre Elvas e Évora e reforçar a articulação entre ambas.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	COMUNICAR
PROJETO INICIATIVA	“Plano de Comunicação e Meios”
ERTAR	<p>Objetivo: Comunicar, interna e externamente o novo posicionamento do produto PHA.</p> <p>Descrição: Desenvolver um conceito criativo para o posicionamento, com a criação de um <i>claim</i>/assinatura para o posicionamento. Definir um plano de comunicação e meios para o novo posicionamento, definindo e produzindo os meios físicos e/ou online para sua divulgação.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	COMUNICAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA EBORAE MUSICA</p>	<p>“Heritage for All”</p> <p>Objetivo: Garantir a acessibilidade básica (física e intelectual) ao Património tendo em conta três níveis: “Getting there, going in, visiting”, Chegar, entrar e visitar.</p> <p>Descrição: Preparar e dotar o Património de três níveis de acessibilidade: A informação orientativa (Sinalização, Iluminação) saber chegar e identificar os pontos de interesse. Convidar a entrar, envolvendo a acessibilidade física a toda a informação de funcionamento, bilheteira, atendimento ao público. Potenciar a experiência da visita, fornecendo uma base interpretativa e despertando o interesse do visitante para saber mais.</p> <p>Promover o acesso a uma informação de base que permita uma primeira abordagem aos bens culturais, acessível a diferentes públicos, eventualmente menos informados ou motivados. Promover uma linguagem de aproximação ao Património da Humanidade por via de experiências ou informações mais lúdicas e um discurso mais simples.</p> <p>Propõe-se a criação de uma ferramenta, uma aplicação para dispositivos móveis, que potencia a acessibilidade física e intelectual, permitindo um mapeamento para a consulta de rotas, pontos de interesse e breve introdução interpretativa ao bem patrimonial.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	COMUNICAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA EBORAE MUSICA</p>	<p>Suportes Promocionais Património da Humanidade</p> <p>Objetivo: Divulgar e promover a “Marca” Património da Humanidade do Alentejo, apostando sobretudo na criação e partilha de conteúdos e conhecimentos especializados sobre o Património da Humanidade mas também na edição de suportes com perfil mais promocional e contemplativo.</p> <p>Descrição: Criação de um conjunto de suportes promocionais que, tendo em conta o posicionamento definido para o produto, comuniquem o Património da Humanidade desde dois pontos de vista: interpretativo e contemplativo.</p> <p>Propõe-se a criação de um <u>livro de prestígio</u>, de um <u>guia sobre o Património da Humanidade material</u>, um <u>guia sobre o Património da Humanidade Imaterial</u> (numa 1ª fase para o Cante Alentejano com indicação dos grupos de Cante e dos locais onde pode ser ouvido e vivido), e a seguir para outras artes e manifestações em processo de classificação (a arte chocalheira de Alcáçovas, os tapetes de Arraiolos, as Festas do Povo de Campo Maior, e outras artes e tradições que venha a ser estudadas, valorizadas e promovidas), bem como a possibilidade de serem elaboradas publicações específicas para cada bem patrimonial.</p> <p>Como parte do desenvolvimento de suportes estratégicos para a comunicação do Património, propõe-se ainda o desenvolvimento de materiais de merchandising que estimulem sobretudo a memória da visita e a vontade de partilha. Embora sempre relacionados com o Património da Humanidade estes materiais devem reforçar o posicionamento definido para o produto turístico, valorizando os bens patrimoniais como cenário de histórias e experiências e não apenas como património estático.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	COMUNICAR
PROJETO INICIATIVA ERTAR CM SERPA CASA DO CANTE	<p>“Encontrar o Cante”</p> <p>Objetivo: Contam-se mais de 150 grupos de Cante, mas não é imediato sobretudo a um turista e a um visitante tomar contacto com</p> <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">- Edição de um Guia do Cante que faça o seu mapeamento no território, que apresente os seus criadores e intérpretes, que informe sobre locais e horários em que se pode tomar contacto com este prática coral património da Humanidade.- Edições sonoras do Cante – são ainda raras as edições sonoras do cante que permitam identificar as variantes que esta arte apresenta. Pretende-se recolher, gravar e editar uma coleção de registos sonoros que possibilite ao turista levar consigo algum deste património imaterial para fruição pessoal e partilha após visita.

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	GOVERNAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA</p>	<p>“Follow Heritage”</p> <p>Objetivo: Permitir a recuperação e manutenção do Património, suscitar uma ligação emocional e um sentido de pertença entre o visitante e o PHA. Promover uma fidelização com os públicos. Estimular os projetos de recuperação e restauro do património, através de uma consciencialização e potencial valorização por parte da comunidade local.</p> <p>Descrição: Inspirado no projeto “People Protecting Places”. Ferramenta de financiamento, que permite a angariação de fundos para projetos de recuperação/restauro de bens específicos, junto dos visitantes, tendo como contrapartida o acesso a informação privilegiada.</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	GOVERNAR
PROJETO INICIATIVA ENTAR CM ELVAS CM ÉVORA TURISMO DE PORTUGAL DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA EBORAE MUSICA OPERADORES TURÍSTICOS	<p>“Heritage Open Days”</p> <p>Objetivo: Reforçar o networking entre os agentes ligados ao Turismo e ao Património.</p> <p>Descrição: Realização de viagens temáticas de divulgação (adaptação das famtrips) adaptadas às necessidades dos agentes locais, com o intuito de lhes dar a conhecer o território e o que os ‘parceiros’ têm para oferecer ao turista. Programa complementado com workshops, tertúlias, programas de formação/sensibilização, ...</p>

1.3. Eixos de Intervenção do Plano Operacional

	GOVERNAR
<p>PROJETO INICIATIVA</p> <p>ERTAR CM ÉVORA DR CULTURA UNIV.ÉVORA ARQUIDIOCESE FEA</p>	<p>“Networking / gestão urbana”</p> <p>Objetivo: Criar práticas de concertação entre os gestores do património e os outros agentes ligados ao turismo, ao património e à cultura. Consolidar e manter coerente a oferta associada ao produto turístico PHA.</p> <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto de constituição e dinamização de uma Rede de Museus/Equipamentos Culturais de Évora (já existem contactos entre Museus, Arquivos, Câmara Municipal, Arquidiocese, Fundação Eugénio de Almeida) com vista ao desenvolvimento de articulação e de estratégias comuns ao nível da comunicação, edição, bilhética, programação. - A comunicação com o turista visitante da cidade poderá ser fortemente beneficiada com esta articulação a vários níveis das várias entidades gestoras de bens patrimoniais.



alentejo
ribatejo
ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO

Muito obrigado.

—
Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (+351) 229 399 159

—
Lisboa

Av. 5 de Outubro, nº77 – 6º Esq
1050-049 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

—
geral@quatenaire.pt

www.quatenaire.pt

www.facebook.com/QuatenairePortuga